

Boletim Semanal 43/2023 – 01 de novembro de 2023

MILHO e SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O volume de chuvas registrado na maioria das regiões do Estado em outubro foi acima da média. Isso trouxe impactos pontuais tanto para a primeira safra de soja como para a safra de milho que estão sendo plantadas.

Por exemplo, em Curitiba, capital do Estado, o volume de chuvas superou os 560 mm, em contraponto a outubro de 2022 que choveu apenas 144mm e para uma média dos últimos anos inferior a este volume. Já na região de Guarapuava o volume de chuvas chegou a 585mm, 46% maior que em outubro do ano passado. Em Pato Branco foi registrado o maior volume de chuvas do Estado, uma estação meteorológica registrou 653 mm de precipitação, volume 25% maior que no ano passado, que já teve um volume significativo de chuvas.

Para a soja, observou-se uma leve piora nas condições das lavouras plantadas. Nesta semana foi identificada 1% da área em situação ruim. As demais estão 7% em condições médias (8% antes) e 92% se mantiveram em condições boas.

Já a cultura do milho tem 83% em condição boa, 15% em condição mediana e 2% ruim. A cultura do milho foi mais

impactada pelas chuvas, primeiro pelo plantio ter acontecido antes da soja, além de estar concentrado na região mais ao sul do estado, que teve maiores impactos das chuvas.

Precipitações em outubro, conforme SIMEPAR

Estação	Precipitação - out		
	2022	2023	Var. %
Pato Branco(SIMEPAR)	524	653	25%
União da Vitória(SIMEPAR)	261	620	138%
Palmas(SIMEPAR)	377	616	63%
PARANAGUÁ(SIMEPAR)	283	595	110%
GUARAPUAVA(SIMEPAR)	402	585	46%
Francisco Beltrão(SIMEPAR)	523	574	10%
Curitiba(SIMEPAR)	141	563	299%
Guarapuava(SIMEPAR)	302	559	85%
Pinhão(SIMEPAR)	424	539	27%
Inácio Martins(INMET)	292	537	84%

FEIJÃO

Maria Clara Biazoto, sob supervisão do

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O plantio do feijão no Paraná chegou a 83% da área estimada, ante 79% na semana anterior. Essa pequena evolução deixa o plantio aquém do potencial, pois a alta umidade do solo dificulta o uso de semeadoras e, onde era possível a entrada de máquinas, foram priorizados os trabalhos com a soja. Houve um aumento de áreas em condições ruins, passando de 1% para 3% da área plantada, assim como das

Boletim Semanal 43/2023 – 01 de novembro de 2023

medianas, que passaram de 17% para 24%. Isso devido às precipitações que prejudicaram as lavouras nas últimas semanas pelo excesso de umidade. As lavouras em condições boas representam 73% da área, ante 82%.

As maiores dificuldades com o plantio foram registradas pelo Núcleo Regional de União da Vitória, que devido ao encharcamento das áreas não conseguiu evoluir com o plantio, e metade das áreas plantadas está classificada como ruim. Também há áreas relevantes em condições ruins nas regiões de Pato Branco e Guarapuava.

Os preços recebidos pelos produtores na última semana foram em média R\$ 208,73 /sc de 60kg pelo feijão de cor e R\$ 239,19 /sc de 60kg pelo feijão preto, sem alterações significativas comparado às semanas anteriores.

TRIGO e CEVADA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Sem trégua das chuvas, as condições das lavouras do trigo pioraram a campo. Atualmente apenas 42% das áreas são classificadas como boas, ante 65% na semana anterior. A maior parte dessas foi reclassificada como média, que passaram a

representar 44% das áreas (ante 30%) e as classificadas como ruins chegaram a 14% (5% na semana anterior). Estes números põem em xeque os dados recém-divulgados de 3,86 milhões de toneladas. Esse número de outubro mostrava uma retração de aproximadamente 780 mil toneladas em relação ao potencial, porém a maior parte da queda era referente a doenças que atingiram a cultura nas regiões que não estão sofrendo com o excesso de chuvas e que já haviam finalizado a colheita do cereal.

Sendo assim, devemos observar futuramente novas retrações de produção, aumentando os prejuízos que já somavam aproximadamente 671 milhões de reais, considerando o potencial paranaense e os preços antes da intensificação das chuvas. Além desse potencial perdido, serão somados a esses prejuízos os descontos financeiros referentes à perda de qualidade.

A colheita do produto avançou de 84% para 89% na semana, porém o produto obtido neste íterim foi de péssima qualidade, de forma geral. As próximas áreas a serem colhidas não devem apresentar situação diferente dessa, visto a continuidade dos dias de chuva e sem sol previstos. Com a atualização dos números de produção da previsão de safra em 30 de novembro, as novas perdas deverão ser

Boletim Semanal 43/2023 – 01 de novembro de 2023

creditadas exclusivamente ao excesso de chuvas.

Em relação à cevada, as perdas verificadas no levantamento de outubro têm um peso maior das chuvas. Estima-se que o recuo de produtividade já identificado leve a um prejuízo de 47 milhões de reais. As perdas por qualidade não estão contabilizadas nesse montante, sendo os parâmetros da cevada para malte ainda mais restritivos que os de trigo para o uso na alimentação humana. A piora nas condições das lavouras nesta semana também indicam que o prejuízo deve aumentar, tanto em função do recuo da produtividade, quanto em função da qualidade do produto.

JABUTICABA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Na fruticultura brasileira a jabuticaba foi cultivada em 572 hectares, cujas colheitas de 3,7 mil toneladas estão distribuídas em 579 estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, em 2017 no Censo Agropecuário

À época, a fruta gerou um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 10,5 milhões e é explorada em dez unidades da federação,

com a produção liderada por Goiás (46,5%), São Paulo (31,0%) e Minas Gerais (7,7%) que participam com 85,3% das colheitas nacionais. O Paraná responde por 1,0% da produção brasileira e é o oitavo em volume, segundo o Instituto.

Os números do Deral de 2022 apontam uma área de 104,0 ha, produção de 1,3 mil toneladas e VBP de R\$ 4,4 milhões para o mesmo período, sendo a vigésima sexta fruta nos rendimentos aferidos no campo, de 36. Nos últimos dez anos houve uma redução de 27,8% na área e 45,5% nas colheitas.

A produção estadual está distribuída nos Núcleos Regionais de Cascavel (44,2%), Curitiba (24,1%) e Francisco Beltrão (17,4%), com o município de Adrianópolis como principal produtor (18,2%). O restante está distribuído em pequenas parcelas nas outras 87 municipalidades onde a cultura é explorada.

Em 2022 nas Ceasa's/Pr foram comercializadas 70,8 mil toneladas de jabuticabas a valores de R\$ 386,3 mil, provenientes principalmente de São Paulo/Ceagesp (60,8%) e do Paraná (39,2%), a um preço médio de R\$ 5,46/quilo.

Boletim Semanal 43/2023 – 01 de novembro de 2023

Araucária fornece 16,2 t. e participa com 23,3% dos valores, outras dezesseis origens paranaenses disponibilizam a fruta, com oferta concentradas em 43,4% dos volumes nos meses de outubro e dezembro.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Pelo quinto mês consecutivo, o produtor paranaense recebeu menos pelo litro de leite posto na indústria. Com o mês de outubro finalizado, a média do preço recebido atingiu R\$ 2,21 por litro, 6,4% a menos que no mês anterior e 27,6% a menos que o registrado na média do mesmo mês de 2022 (Deral). Assim, muitos produtores continuam operando com margens extremamente apertadas ou mesmo em prejuízo, tendo que utilizar o lucro de outras culturas para se manter na atividade. O setor ainda aguarda decisões do governo federal relativas à importação e outras medidas anunciadas, que ainda não tiveram efeito prático.

PEIXES

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

No dia primeiro de novembro iniciou-se o período de defeso no Estado do Paraná e se estende até 28 de fevereiro de 2024.

Neste período há restrição para pesca de espécies nativas como lambari, pintado, bagre, entre outras. Já para as espécies exóticas, aquelas introduzidas pelo homem e que não são nativas do meio ambiente em que estão, como a tilápia e a carpa, a pesca é permitida.

MEL

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos três trimestres de 2023, as empresas nacionais exportaram 21.055 toneladas de mel, totalizando uma receita de US\$ 66,107 milhões.

De acordo com os dados do Agrostat Brasil, de janeiro a setembro de 2023, as empresas nacionais exportaram 21.055 toneladas de mel "in natura", representando uma queda de 30,3% em comparação com o mesmo período de 2022, quando foram exportadas 30.205 toneladas. O faturamento em dólares também apresentou uma redução de 41,3% em relação a 2022, totalizando US\$ 66,107 milhões.

O preço médio nacional do mel atingiu US\$ 3.139,73 por tonelada (US\$ 3,14 por quilograma), uma queda de 15,8% em relação ao valor médio do mesmo período de 2022, que era de US\$ 3.730,06 por tonelada (US\$ 3,76 por quilograma).

Boletim Semanal 43/2023 – 01 de novembro de 2023

No ranking de exportação de mel natural nos três trimestres de 2023, o estado do Paraná ocupou a quarta posição, com uma receita cambial de US\$ 4,519 milhões, um volume de 1.595 toneladas e um preço médio de US\$ 2,83 por quilograma. No mesmo período do ano anterior, o estado exportou 4.326 toneladas, gerando uma receita de US\$ 16,284 milhões, com um preço médio de US\$ 3,76 por quilograma. O estado do Piauí liderou o ranking, com uma receita cambial de US\$ 27,017 milhões, exportando 8.482 toneladas a um preço médio de US\$ 3,19 por quilograma. No ano anterior, o estado exportou 9.757 toneladas, gerando uma receita de US\$ 36,278 milhões, com um preço médio de US\$ 3,72 por quilograma.

Em segundo lugar está Minas Gerais, com uma receita cambial de US\$ 10,762 milhões, exportando 3.460 toneladas a um preço médio de US\$ 3,11 por quilograma. No mesmo período do ano anterior, o estado exportou 4.119 toneladas, gerando uma receita de US\$ 15,477 milhões, com um preço médio de US\$ 3,76 por quilograma.

O principal destino para o mel brasileiro no acumulado de janeiro a setembro de 2023 continua sendo os Estados Unidos da América (EUA), representando 78,6% do volume total

exportado, com 16.544 toneladas, uma receita cambial de US\$ 51,464 milhões e um preço médio de US\$ 3,11 por quilograma.

No mesmo período do ano anterior, foram exportadas 22.767 toneladas, gerando uma receita de US\$ 84,804 milhões, com um preço médio de US\$ 3,72 por quilograma.

Outros países principais importadores do mel brasileiro incluem a Alemanha (US\$ 4,906 milhões e 1,504 toneladas), o Canadá (US\$ 4,1225 milhões e 1,270 toneladas), o Reino Unido (US\$ 1,582 milhões e 522 toneladas) e a Bélgica (US\$ 1,653 milhões e 492 toneladas).